

Impactos do Trabalho Remoto na Qualidade Vocal e na Comunicação Oral de Professores de Canto Durante a Pandemia da COVID-19

Remote Work Impacts on Vocal Quality and Oral Communication of Singing Teachers During the COVID-19 Pandemic

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2355

Jéssica Rafael VIEIRA^{1*}
Caio Roberto Siqueira LAMEGO^{1,2}
Cristiane Magacho COELHO^{1,3}
Tiago Rosa PEREIRA¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

² Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM – FAETEC). Avenida Deputado Alair Ferreira, 37, Parque Turf Club – Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

³ Universidade Federal Fluminense (UFF). Rua Dr. Silvio Henrique Braune, 22 – Nova Friburgo – RJ – Brasil.

*jessica.rvieira@yahoo.com.br

Resumo

A pandemia da COVID-19 fez com que, em 2020, se iniciassem diversas medidas de distanciamento e isolamento social para combater o avanço da doença. Repentinamente, professores tiveram que se adaptar ao ensino *online* e aprender a utilizar diferentes ferramentas tecnológicas para poder dar continuidade ao processo de ensino dos seus alunos, enfrentando grandes desafios. O tema deste projeto foi motivado pelo pensamento de que o ensino do canto vai além da docência tradicional. Ele se mistura com aspectos subjetivos da arte e da música e possui uma pedagogia própria. Diante de tal complexidade, este artigo tem como objetivo relatar os achados da investigação de quais foram os impactos gerados aos professores de canto, inclusive os impactos na qualidade vocal e na comunicação oral causados pela modalidade de trabalho remoto imposta pela COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Fonoaudiologia. Voz. Aula remota. Professor de canto.



Recebido 07/07/2024
Aceito 07/10/2024
Publicado 25/10/2024

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: VIEIRA, J. R. *et al.* Impactos do Trabalho Remoto na Qualidade Vocal e na Comunicação Oral de Professores de Canto Durante a Pandemia da COVID-19. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2355, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2355>

Remote Work Impacts on Vocal Quality and Oral Communication of Singing Teachers During the COVID-19 Pandemic

Abstract

The COVID-19 pandemic meant that, in 2020, several social distancing and isolation measures were initiated to combat the spread of the disease. Suddenly, teachers had to adapt to online teaching and learn to use different technological tools to be able to continue teaching their students, facing big challenges. The theme of this project was motivated by the thought that teachings in singing go beyond traditional teaching. It mixes with subjective aspects of art and music and has its own pedagogy. Faced with such complexity, this article aims to report the findings of the investigation into what were the impacts generated on singing teachers, including the impacts on vocal quality and oral communication caused by the remote work modality imposed by COVID-19.

Keywords: COVID-19. Speech therapy. Voice. Remote class. Singing teacher.

1. Introdução

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecida como COVID-19, fez com que, em 2020, se iniciassem diversas medidas de distanciamento e isolamento social, orientadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para combater o avanço da doença. Diante disso, muitas atividades presenciais passaram a ser realizadas de forma remota, através do uso de ferramentas tecnológicas que permitiram o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas. Com isso, houve mudanças no processo de ensino (MARQUES, 2021, p.6).

Os professores, da noite para o dia, tiveram que se adaptar ao ensino *online* e aprender a utilizar diferentes ferramentas tecnológicas para poder dar continuidade ao processo de ensino dos seus alunos. Escolas, universidades, cursos e as mais diversas instituições de ensino foram obrigados a, repentinamente, aprender a manusear tais ferramentas e a reorganizar e adequar suas aulas com novas metodologias para essa realidade remota (MARQUES, 2021, p.7). Tal realidade passou a fazer parte da vida dos docentes, tanto do ensino formal, quanto do não formal, e dentre os diversos docentes pode-se mencionar o professor de canto, sujeito de pesquisa escolhido para mostrar os impactos que o ensino remoto trouxe na vida desse público.

O professor de canto é o profissional capacitado para guiar pessoas no domínio e desenvolvimento das habilidades envolvidas no canto (BEHLAU e MADAZIO, 2015, p.80), buscando maximizar o potencial individual de cada aluno (COLTON; CASPER e LEONARD, 2010, p.7). Esse profissional está ligado tanto à docência quanto à arte musical, logo, pode-se considerá-lo duplamente um profissional da voz.

O fonoaudiólogo, especialista em voz, está voltado para promoção e prevenção da saúde vocal; a avaliação e o aperfeiçoamento da voz; o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação das alterações vocais, tanto na modalidade de voz falada quanto na de voz cantada (BRASIL, 2006). Portanto, é de interesse da Fonoaudiologia entender os fatores que podem impactar os profissionais que têm a voz como principal ferramenta de trabalho, tais como os professores de canto.

Sabe-se que os professores, de uma forma geral, foram afetados pela realidade social imposta pela pandemia da COVID-19 (PONTES e ROSTAS, 2020). Logo, o tema deste projeto foi motivado pelo pensamento de que o ensino do canto vai além da docência tradicional. Ele se mistura com aspectos subjetivos da arte e da música e possui uma pedagogia própria. Diante de tal complexidade, investigou-se quais foram os impactos gerados a esses profissionais, inclusive os impactos na qualidade vocal e na comunicação oral causados pela modalidade de trabalho remoto imposta pela COVID-19.

2. Metodologia

Tendo em vista os aspectos éticos da pesquisa, o projeto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram aprovados pela Câmara de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) (25-2022 – Protocolo 24-2022) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (CAAE: 60432722.0.0000.5282). Esse artigo relata parte dos resultados do trabalho de conclusão de curso da Especialização em Voz da PUC-Rio da primeira autora desse manuscrito.

Levando-se em consideração que a voz, além de exprimir palavras, também transmite emoções, trazendo significância às palavras, ao mesmo tempo em que revela o que está no íntimo de cada um (COLTON; CASPER e LEONARD, 2010, p. 2, 3), resolveu-se analisar subjetivamente as respostas dos professores de canto através do discurso, fazendo uma análise qualitativa da população de estudo.

A abordagem qualitativa possui características marcadas pela análise, descrição e compreensão dos significados que os sujeitos participantes dão para as situações, os fenômenos e os fatos que estão sendo estudados (POUPART, *et al.*, 2008). Sua utilização nesta pesquisa justifica-se pela finalidade de verificar, junto aos sujeitos participantes, relatos sobre suas sensações, percepções e observações com relação aos impactos na sua qualidade vocal e comunicação oral provocados pela modalidade de ensino remoto nesse tempo de pandemia da COVID-19. Tais relatos podem ajudar o profissional fonoaudiólogo a compreender melhor como a população estudada foi afetada a fim de poder auxiliá-la.

Para participar do estudo, foram convidados professores profissionais de canto pelos integrantes da equipe de pesquisa e realizadas entrevistas semiestruturadas com 4 perguntas abertas por meio de chamada telefônica, com a finalidade de levantar as informações sobre os impactos gerados aos professores de canto pela modalidade de aulas *online*. Os áudios das falas foram gravados pelo aparelho celular da primeira autora, para que se pudesse ouvir os depoimentos, sempre que necessário, a fim de registrar as falas na íntegra. As características sociodemográficas dos professores foram coletadas por meio de um questionário enviado via WhatsApp e todos os participantes também receberam, leram e concordaram com o TCLE.

Para a análise dos resultados, adotou-se a técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC), que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, extraídos de cada depoimento oral dos professores de canto, visando expressar o pensamento de um grupo ou de uma coletividade como se fosse um discurso único, na primeira pessoa do singular, para revelar a essência do sentido da resposta dos participantes (LEFEVRE; CRESTANA e CORNETTA, 2003).

Após a realização das entrevistas com as 4 perguntas semiestruturadas, foram identificadas as expressões-chaves (EC) (trechos mais significativos das respostas) e as ideias centrais (IC) (síntese das falas manifestadas na EC) que permitiram a construção dos DCSs e a criação das categorias de análise (LEFEVRE; CRESTANA e CORNETTA, 2003). Por fim, foram construídos gráficos para facilitar a visualização das principais ideias centrais com as respectivas frequências.

3. Resultados e Discussão

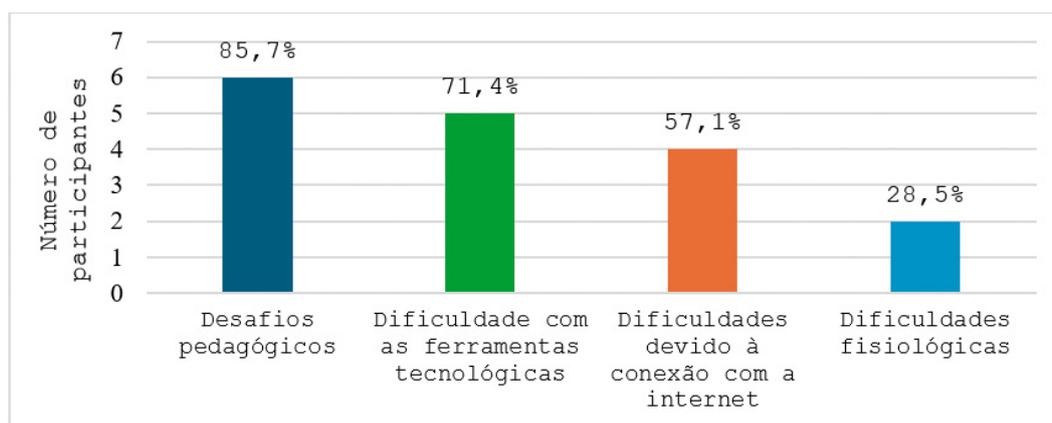
Nesse estudo, foram incluídos 7 professores profissionais do canto, com idade média de 40 anos, sendo 4 homens e 3 mulheres. Os participantes são de três regiões do Brasil (Sudeste, Sul e Norte), sendo a maioria do Sudeste.

Para melhorar a compreensão dos resultados das entrevistas, a seguir, são apresentados os DSCs para cada uma das 4 categorias criadas a partir das perguntas da entrevista semiestruturada:

1. Desafios e dificuldades para manter a boa qualidade das aulas online

“Primeiro, foi aprender a dominar as plataformas digitais, os programas de vídeo chamada. Eu não me adaptei com o fone de ouvido, que isolava tudo ao meu redor, não me sentia confortável, então em alguns momentos eu ficava sem fone pra não me cansar demais. Outra dificuldade foi a questão financeira de conseguir comprar uma câmera melhor, microfone, placa de áudio, ter um lugar com uma luminosidade boa, conseguir passar o som com qualidade melhor. Depois, foi entender que a aula que você dá online não pode ser a mesma que você dá presencial e fazer o aluno entender que a aula online depende muito dele, do ambiente em que ele está, de como ele fica e se posiciona. Foi um desafio muito grande prender a atenção deles na aula, estimulá-los e despertar o interesse. O distanciamento físico exige um esforço muito grande do professor pra estreitar o relacionamento caloroso, pra que seja um ambiente agradável. Além disso, tinha a dificuldade da conexão com internet, não só minha, mas dos alunos também. Havia interferência da videochamada, ruído, delay, era difícil escutar tão bem o aluno. Então, coisas que eram simples no presencial, no online já não eram tão simples. Me exigia muitas saídas pedagógicas e várias adaptações diárias pra conseguir trabalhar. Por causa do delay não dá pra relaxar numa aula online, tem que estar concentrado o tempo inteiro e extremamente atento ao que o aluno está fazendo. Por fim, eu falava um pouco mais alto, mais forte pra ter a certeza de que a pessoa estava entendendo exatamente o que eu estava falando.”

Gráfico 1: Frequência das ideias centrais da categoria 1: desafios e dificuldades para manter a boa qualidade das aulas online



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o **Gráfico 1**, a ideia central mais frequente foi a categoria Desafios pedagógicos, referida por 85,7% dos entrevistados. Com relação a isso, para Rondiniet *al.* (2020), em um cenário pandêmico, cheio de incertezas, os professores tiveram que se reinventar diariamente e “repaginar” a forma de ensinar e a forma de aprender. O sistema de aula remota imposto pela pandemia foi descrito por Vieira e colaboradores (2020) como um fator desafiador para alunos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em relação às atividades disciplinares, assim como pontuado pelos professores de canto dessa pesquisa. Nesse formato, tanto os alunos quanto os professores, necessitam de um modelo mental diferente. Tal modelo exige mais autonomia dos alunos em seu processo de aprendizado. Logo, em situações de crise,

o planejamento educacional exige ainda mais soluções criativas dos problemas para que seja possível suprir as necessidades dos alunos e também dos professores (HODGES *et al.*, 2020). Cada vez mais a prática pedagógica vai se transformando através de novas metodologias usando o engajamento e a criatividade como estratégias para deixar as aulas mais dinâmicas e despertar o interesse dos alunos (AGUIAR, 2020).

Além disso, em uma pesquisa vinculada à Universidade Federal da Bahia, feita com o objetivo de analisar a percepção dos professores de Instituições de Ensino Superior sobre o uso das plataformas digitais durante o afastamento social causado pela COVID-19 (GOES e CASSIANO, 2020, p.128), percebeu-se que os desafios relatados pelos professores giravam em torno das mesmas questões pontuadas pelos participantes dessa pesquisa:

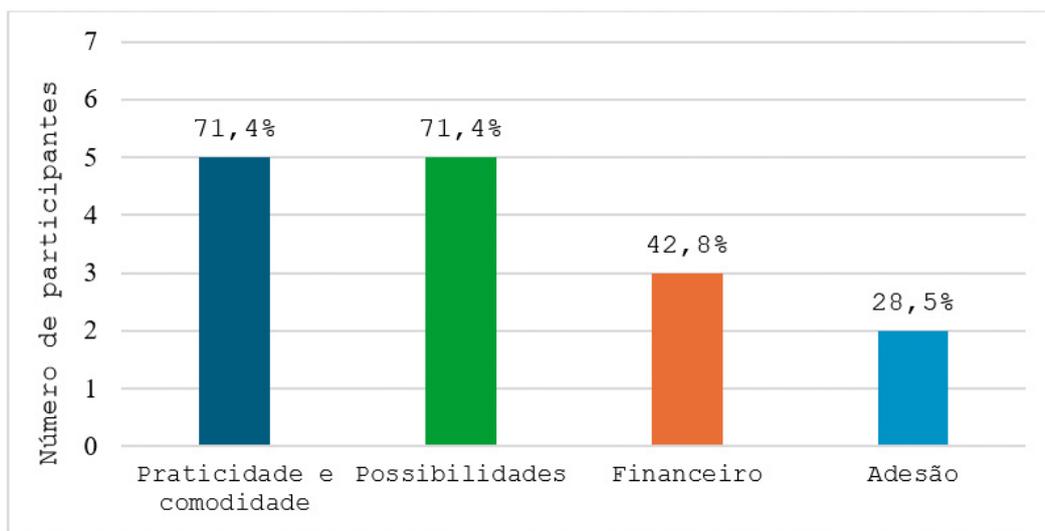
Boa conectividade; ausência de recursos adequados; acesso à *internet*; ausência dos estudantes nas aulas remotas, como também, a participação e interação dos mesmos quando presentes; disponibilização de uma carga horária para além das aulas remotas por outros canais de comunicação; e, formação adequada dos professores para o domínio das ferramentas.

Sobre as dificuldades fisiológicas, foram relatadas questões relacionadas a maior cansaço auditivo, maior esforço vocal e articulatório e necessidade de maior atenção e concentração. Nesse sentido, a fadiga auditiva é um dos sintomas gerados pelo alto nível de intensidade e pelo tempo prolongado de exposição sonora (CHAN, 1998). Ademais, achados de Tracy *et al.* (2020) indicam maior esforço vocal nas comunicações audiovisuais remotas em comparação às presenciais em alguns casos.

Ainda, Colepicolo (2017) cita que é função do professor de canto trabalhar expressão, musicalidade, ritmo, afinação, estética, timbres, articulação, registros, projeção vocal, postura, conhecimentos sobre a fisiologia vocal, cuidados com a voz, interpretação e, também, observar se o aluno apresenta sinais que sugerem alguma alteração ou distúrbio vocal e encaminhá-lo para o profissional especializado para tratamento. São muitas as nuances as quais o professor de canto deve ficar atento e várias delas são mais difíceis de serem observadas e trabalhadas pela tela de um dispositivo, requerendo maior concentração e atenção.

2. Benefícios das aulas *online*

“Apesar dos desafios, tiveram vários benefícios. Dentre eles estão a comodidade, a praticidade e a flexibilidade dos horários por estar em casa. Com o online é mais fácil de adaptar o meu horário ao da pessoa. Hoje eu dou aula para alunos que eu nunca conseguiria dar. Aumentou o alcance, abriu um campo grande pra eu dar aula pra pessoas que estão distantes, em outros estados e países. A descoberta da voz de alunos que sempre quiseram cantar, mas que não tinham tido oportunidade de fazer aula. Por mais que o valor da mensalidade no online tenha sido um pouco menor, o custo era praticamente zero comparado com as aulas presenciais. Antes eu alugava uma sala, então tinha um custo fixo com a sala por hora, gastava com transporte e ainda tinha o tempo gasto com deslocamento. O aluno não gasta dinheiro de passagem pra vir pra aula, então eu também posso cobrar um valor que seja bom pra mim e para ele. Outro benefício é que a adesão é muito grande, os alunos não faltam. Acabou a pandemia e com a possibilidade de voltarmos com as aulas presenciais alguns alunos quiseram continuar no online. Era mais cômodo pra mim e pra eles.”

Gráfico 2: Frequência das ideias centrais da categoria 2: benefícios das aulas *online*

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme apresentado no **Gráfico 2**, as categorias Possibilidades e Praticidade e comodidade foram as ideias centrais mais referidas pelos entrevistados (71,4%). O ensino remoto permitiu o surgimento de novas possibilidades, dentre elas, o próprio fato de poder continuar dando aulas em meio à pandemia. Permitiu, também, a participação em eventos, aulas e outras atividades que antes, na modalidade presencial, não seria possível devido à distância, no caso de pessoas que moram em outras cidades, estados ou até mesmo países; as finanças, pelo alto custo para se deslocar e se hospedar; ou à incompatibilidade de horários (LECHAKOSKI e VIEIRA, 2022).

Apesar de o formato *online* ter se mostrado cansativo devido ao excesso durante a pandemia, ele fez com que algumas atividades ficassem mais práticas e cômodas, por poderem ser realizadas de casa. Essa praticidade e comodidade inclui o fato da possibilidade de maior convívio familiar e flexibilidade de organização e de tempo (FERREIRA, 2020; SILVA e OLIVEIRA, 2022).

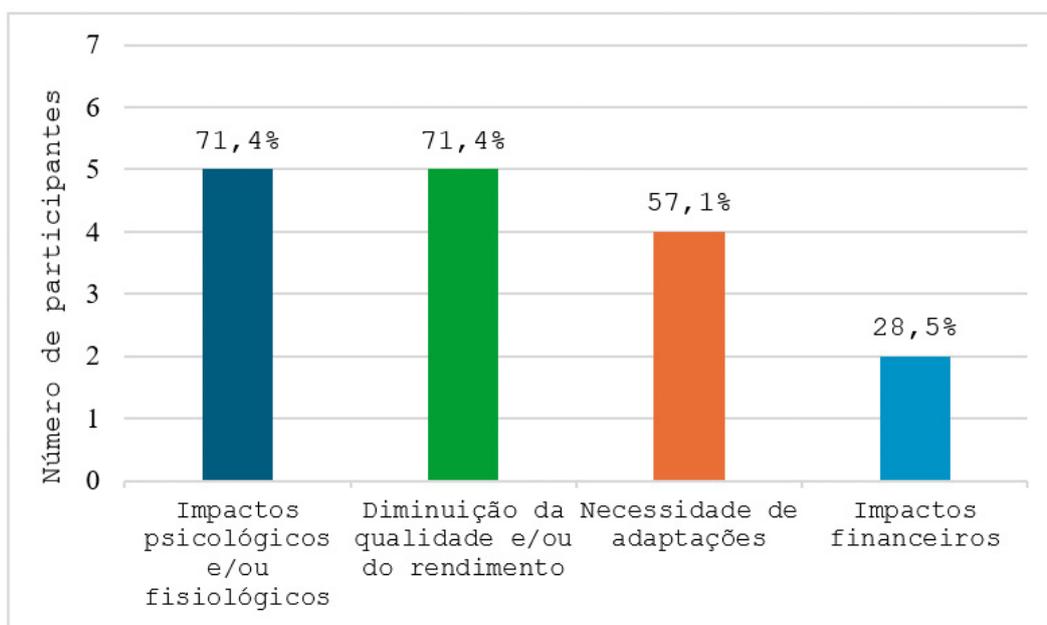
A respeito do benefício financeiro, Lechakoski e Vieira (2022) citam que houve redução dos custos, uma vez que não era mais preciso estar fisicamente em uma instituição de ensino, economizando com passagens e reduzindo riscos aos quais as pessoas se submetem quando estão na rua. Essa vantagem é vista tanto para professores como para alunos. No caso dos professores de canto desta pesquisa, a economia também se apresenta por não precisarem mais alugar um espaço físico para suas aulas. Além disso, pelo fato de os alunos não precisarem mais se deslocar, eles puderam, mais facilmente, encaixar as atividades em suas rotinas, gerando maior adesão às aulas (SILVA e OLIVEIRA, 2022).

3. Malefícios das aulas *online*

“Nós tivemos que refazer todas as aulas, porque não é a mesma coisa. Todo dia estou tendo que me adaptar a uma realidade diferente, então isso me atrasa no tempo um pouquinho. Eu não tinha muita habilidade com as plataformas. No início eu não tinha uma máquina boa pra dar aulas, precisei de um computador pra poder atender os meus alunos melhor. Outro malefício foi não conseguir dar aula em grupo online, o que era benéfico financeiramente. A qualidade do som não é aquela coisa. No presencial a percepção do professor e do aluno é muito maior, é muito mais fácil de ouvir acusticamente o que está acontecendo, dá pra identificar na hora, já dar um exemplo, não ter problemas de internet. A limitação de eu não conseguir fazer algo mais complexo por causa dos cortes, da alteração da gravação, da transmissão que a gente não consegue ouvir de uma forma inteira o som da voz do cantor, pois ficam faltando alguns formantes. Caiu um pouco o rendimento, o desempenho e a qualidade da evolução do aluno. Além disso, a aula online é mais cansativa que a aula presencial. Eu

fico muito mais cansado mentalmente e você acaba colocando muita coisa num curto período, sem intervalo. Era complicado, a questão era a parte psicológica mesmo da coisa. A gente não estava preparado para isso. Tínhamos que ter muita paciência. No online você tem que falar um pouco mais alto, você precisa fazer um pouco mais de esforço com a sua voz. Por fim, a falta de calor humano, que eu sinto falta. Em se tratando do canto, que é uma coisa tão emocional, tão artística, é bom de você ver a pessoa, você se emociona. Sabe aquele arrepio quando soa um agudo bonito, que soa no seu ouvido de cara? Isso eu perdi. O online me dá uma frieza de estar ouvindo o aluno do outro lado.”

Gráfico 3: Frequência das ideias centrais da categoria 3: malefícios das aulas *online*



Fonte: Elaborado pela autora

Segundo o **Gráfico 3**, uma das ideias centrais que mais se destacou foi a Diminuição da qualidade e/ou do rendimento (71,4%). Sobre isso, com as aulas remotas, o canto dos alunos passou a ser avaliado apenas através do áudio captado e reproduzido por aparelhos eletrônicos. Mas esses equipamentos eletrônicos podem distorcer o som, não permitindo a percepção dos harmônicos em sua totalidade, especialmente em notas agudas, mudando aquele canto, tornando-o diferente do que realmente é (SILVA e OLIVEIRA, 2022).

Ainda sobre a queda no rendimento, Lechakoski e Vieira (2022) observaram que, no período de ensino remoto, a sobrecarga de trabalho, a grande dedicação, o excesso do uso de telas e computadores e a falta de contato pessoal levaram à queda de disposição, motivação, foco e interesse; desgaste; fadiga física e mental. Todos esses fatores contribuíram para a queda no rendimento dos professores, de uma forma geral. Tais fatores podem ser igualmente atribuídos aos alunos, que estiveram sob várias dessas mesmas condições. Ainda, a inovação, interatividade e dinamismo empregados nas aulas tiveram grande influência no grau de aprendizagem (GOES e CASSIANO, 2020).

Os problemas de conexão com a *internet* foram muito recorrentes e relatados em diversos artigos científicos, não só nesta pesquisa (GOES e CASSIANO, 2020; SILVA e OLIVEIRA, 2022; WENCZENOVICZ, 2020). Durante a quarentena, com as pessoas estudando e trabalhando remotamente, houve mudanças nas características do tráfego das redes de computadores e o crescimento do uso de aplicações como videoconferências, aumentando a demanda da infraestrutura de conexão com a *internet*. Esse aumento da demanda pode ter contribuído para as muitas reclamações de conexão com a *internet* que geravam lentidão, interrupções e atrasos (*delay*) nas transmissões (BRAGA *et al.*, 2021).

Os Impactos psicológicos e/ou fisiológicos foram, igualmente, uma das ideias centrais mais referidas pelos professores de canto (71,4%). Nesse sentido, os professores enfrentam uma intensificação e sobrecarga de trabalho. Eles estão sob constantes cobranças, pressões, cansaço, gastos financeiros extras e falta de delimitação de tempo e espaço de trabalho, que acabam gerando sentimento de frustração, medo, dúvidas e angústia. (MARQUES, 2021; PONTES e ROSTAS, 2020). Todos esses fatores associados às mudanças na vida pessoal e em sociedade, acompanhados de incertezas, de comoção pelas mortes e de impactos econômicos contribuíram para o adoecimento de docentes. Além disso, estudos demonstram o estresse psicológico resultante da pandemia COVID-19 e a consequente falta de homeostase do corpo que pode gerar disfunção autonômica do aparato vocal. (RIBEIRO *et al.* 2021). Ainda, Wenczenovicz (2020) afirma que a atuação virtual, embora permita a manutenção do contato com os alunos, exige um esforço emocional e estrutural grandes.

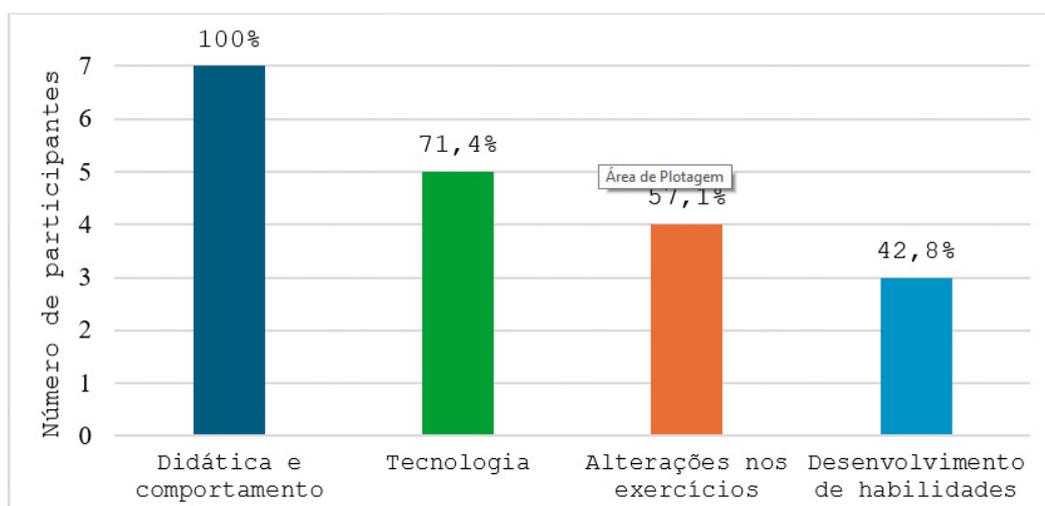
Sobre a falta de calor humano, frieza e pouca emoção relatados, Honorato e Marcelino (2020) acreditam que, apesar das tecnologias aproximarem a distância física, apenas o “cara a cara”, o estar em um mesmo ambiente físico, sob as mesmas condições físicas permite a troca natural e plena entre professor e aluno. A física explica o som como movimento ondulatório, vibrações mecânicas periódicas que possibilitam a sensação da audição. É uma transmissão de energia no espaço a partir de um meio que não reverbera apenas nos órgãos auditivos, mas envolvem, também, todo o corpo humano e os objetos ao entorno (MARRA, 2012; MENEZES, 2015). Possivelmente, sejam por esses motivos, sejam pelos corpos não estarem no mesmo ambiente físico, sentindo as vibrações físicas do cantar da outra pessoa, o ensino *online* revela maior frieza e percepções e emoções diferentes e mais amenas do que o presencial.

A respeito das necessidades de adaptações, muitas eram as novidades com as quais os professores tiveram que se deparar diariamente. Adaptações relacionadas tanto às tecnologias, à didática e à pedagogia das aulas, quanto à vida pessoal e à conciliação desta com o trabalho (GOES e CASSIANO, 2020). Oliveira (2020) acredita que as tecnologias estão se incorporando cada vez mais ao nosso cotidiano, inclusive na educação. Isso faz com que não haja mais espaço para fugir de uma mudança por achar que é muito difícil ou complexa, as pessoas vão naturalmente se adaptando às novas formas de viver no mundo.

No tocante aos impactos financeiros, Oliveira (2020, p.161) e Silva e Oliveira (2022, p.61) ressaltam a dificuldade financeira e o endividamento de alguns professores para adquirir novos equipamentos a fim de possibilitar melhor qualidade de luz, som, gravação e transmissão de suas aulas *online*.

4. Mudanças e adaptações nas dinâmicas de aula

“Eu tive que adaptar colocando mais atividades pra aula ficar mais dinâmica, mais interessante, com mais recursos. A aula online depende muito de quem recebe, a questão da didática, de como esse aluno percebia. Tentar fazê-lo imaginar, sentir, ter reações, já que você não estava ali, presencialmente, pra mostrar como fazer, como soar principalmente. A atenção que eu tinha à voz do aluno no presencial que me permitia olhar o corpo, me exigia uma atenção maior ainda no remoto. Tive que treinar o meu ouvido. Passei a fazer uso de mais tecnologias, de mais equipamentos, de muito mais material digital e meios digitais. Por conta do delay, às vezes eu precisava fazer o exercício um pouco mais lento, mais espaçado entre um e outro. Os vocalizes tinham que ser mais básicos, porque não tinha como fazer vocalizes mais avançados pois embolava o som. Gravava os exercícios, enviava pra pessoa reproduzir na casa dela e fazer, porque aí eu conseguia ouvir simultaneamente. Precisei usar cada vez mais o recurso da gravação pra eu acompanhar de outras formas como estava a postura do corpo, como estava a voz. Então eu sempre tinha que ter um horário extra pra estar ouvindo as gravações e vendo os vídeos. Outra adaptação foi que eu precisei reservar um cantinho na minha casa em que fosse bom o acesso à internet, que fosse o mais próximo do modem possível e silencioso. Então todos da casa cooperavam nesse momento para eu tentar passar o máximo de profissionalismo.”

Gráfico 4: Frequência das ideias centrais da categoria 4: mudanças e adaptações nas dinâmicas de aula

Fonte: Elaborado pela autora

Como visto no **Gráfico 4**, foram diversas as adaptações que os professores, de uma forma geral, tiveram que fazer para lidarem com a nova realidade das aulas remotas. Didática e comportamento foi a ideia central predominante, sendo referida por 100% dos entrevistados. Embora a categoria Tecnologia tenha sido referida por cerca de 72% dos entrevistados, Santos Júnior e Monteiro (2020) afirmam que não basta possuir tecnologias, é preciso que o professor tenha formação tecnológica que o prepare e possibilite uma prática pedagógica efetiva em um ambiente de aprendizagem equipado com tecnologia. Quando os processos educacionais são mediados pela tecnologia, a comunicação e a interação mudam, necessitando de adaptação a um novo modo de ensinar (FERRAZ; FERREIRA e FERRAZ, 2021).

Uma das adaptações com relação ao comportamento foi buscar a cooperação de todos os moradores da casa, que também estavam trabalhando ou estudando em *home office*, para que houvesse um ambiente silencioso nos horários de aula. Com relação a isso, em um estudo feito com cantores líricos foi relatada essa mesma adaptação, pois havia a necessidade de compartilhar o mesmo espaço sonoro, tanto interno, quanto externo (SILVA e OLIVEIRA, 2022, p.47).

Alterações nos exercícios também foram adaptações muito utilizadas, pois as falhas e o *delay* nas chamadas geradas pelas dificuldades de conexão com *aineternet* fizeram com que fosse praticamente impossível cantar e tocar simultaneamente. Com relação a isso, em seu estudo com cantores líricos, Silva e Oliveira (2022) também captaram relatos de professores de canto sobre dificuldades de realizar alguns exercícios com seus alunos e as alternativas achadas para solucioná-las. A prática de vocalizes foi uma dessas dificuldades, pois em aulas presenciais, normalmente o professor toca as notas no piano ou no teclado e o aluno vai cantando acompanhando as mudanças de tonalidade. Já na aula *online*, devido ao *delay*, não é possível o professor tocar e o aluno cantar simultaneamente. Então a alternativa utilizada foi gravar os vocalizes, previamente, enviar os áudios para o aluno, e este executava os exercícios acompanhando o som gravado, resolvendo o problema do atraso na transmissão. Essa mesma adaptação foi relatada nesta pesquisa.

Por fim, o Desenvolvimento de habilidades encontrados refere-se a habilidades tecnológicas, como aprender a mexer nas plataformas digitais; habilidades auditivas, como treinar o ouvido para lidar com a diferença de tempo da transmissão e habilidades cognitivas, como ter maior atenção para perceber os comportamentos vocais e corporais dos alunos, já que, como visto anteriormente, o ensino do canto é um ato complexo que envolve diferentes nuances (COLEPICOLO, 2017). Além disso, habilidades como imaginação e criatividade também tiveram que ser muito exercitadas e aperfeiçoadas para dar conta das muitas mudanças que o ensino remoto trouxe (HODGES *et al.*, 2020).

4. Conclusão

Sabe-se que o ensino do canto vai além da docência tradicional. Ele se mistura com aspectos subjetivos da arte e da música e possui uma pedagogia própria. Diante de tal complexidade, este trabalho investigou os impactos gerados a esses profissionais, principalmente os impactos na qualidade vocal e na comunicação oral causados pela modalidade de trabalho remoto imposta pela COVID-19.

A modalidade remota de ensino e o uso de novas tecnologias trouxeram novas perspectivas no âmbito educacional, romperam com velhas crenças e exigiram novas demandas. Mesmo com o fim da pandemia e o retorno de muitas das atividades presenciais, o ensino remoto não foi abandonado. Pelo contrário, ele foi adotado como preferência por vários segmentos e segue como tendência para o futuro. Nesse novo cenário, dominar habilidades comunicativas está se tornando cada vez mais importante. Faz-se necessária uma maior aproximação dos professores de canto com fonoaudiólogos especialistas em voz para que, cada vez mais, resultados melhores sejam alcançados e problemas vocais evitados.

Por fim, a partir das informações levantadas, é possível compreender de forma mais clara como o fonoaudiólogo pode ajudar mais efetivamente na voz e na comunicação dos professores de canto, inclusive, pode-se pensar em uma atuação interdisciplinar entre áreas como a Fonoaudiologia, a Psicologia, a Psicopedagogia e a Tecnologia da Informação para aprimorar ainda mais o ensino remoto desses profissionais e até mesmo de outros que usam a voz como sua principal ferramenta de trabalho.

Biodados e contatos dos autores



VIEIRA, J. R. é fonoaudióloga com Especialização em Voz pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Seus interesses de pesquisa incluem Educação em Saúde, Educação a Distância, Voz, Comunicação e Fonoaudiologia.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6779-5127>

E-mail: jessica.rvieira@yahoo.com.br



LAMEGO, C. R. S. é licenciado em Ciências Biológicas e Pedagogia; atua como professor do curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM-FAETEC). Atuou como professor da disciplina de Biossegurança para a Fonoaudiologia e co-orientador de trabalhos de conclusão de curso na Especialização em Voz da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Completou seu Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz), como pesquisador vinculado ao Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB – IOC). Seus interesses de pesquisa incluem Ensino de Ciências e Biologia, Educação em Saúde, Conhecimento Profissional Docente, Produção de materiais didático-pedagógicos em Saúde e Práticas socioculturais. Esteve/Está envolvido em projetos de pesquisa, ensino e extensão sobre os temas mencionados anteriormente.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5184-1518>

E-mail: caiolamego@gmail.com



MAGACHO-COELHO, C. foi professora do curso de Especialização em Voz, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e atualmente é professora do Departamento de Formação em Fonoaudiologia (FEF), no Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), da Universidade Federal Fluminense (UFF). Completou o seu Doutorado no Programa de Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem (LAEL) na PUC-SP. Seus interesses de pesquisa incluem qualidade vocal, fonética acústica, voz e fala, com destaque para dermatoglia. Esteve envolvida em projetos como: “Da pesquisa de fala ao desenvolvimento de tecnologias: possibilidades da ultrassonografia na clínica fonoaudiológica e no ensino de línguas”; “Acústica vocal”, “Perfil dermatoglífico em cantores líricos e de musicais” e “Qualidade vocal na perspectiva fonética: correlatos perceptivos e acústicos e fisiológicos”.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0702-9928>

E-mail: cristianemagacho@id.uff.br



ROSA-PEREIRA, T. é fonoaudiólogo, professor e coordenador dos cursos de Especialização em Voz e Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Completou seu Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz). Seus interesses de pesquisa incluem Ensino, Educação em Saúde, Educação a Distância, Saúde Coletiva, Voz, Oratória, Comunicação e Fonoaudiologia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8739-4000>

E-mail: dr.tiagorosap@gmail.com

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, F. R. M. **Pandemia de COVID-19, paradigmas da educação contemporânea e os docentes.** In: Senhoras, E. M (organizador). COVID-19, Educação e a ótica docente. Coleção comunicação e políticas públicas, Volume 75 (2020), p.25. Disponível em: <https://livros.ioles.com.br/index.php/livros/catalog/book/14>. Acesso em: 01 jun 2023.
- BEHLAU, M.; MADAZIO, G. **Voz:** Tudo o que você queria saber sobre fala e canto. 1. ed. – Rio de Janeiro: Revinter, 2015.
- BRAGA, A. R. S.; PASSOS, D.; ROCHA, A. A. A. Mudança no perfil de tráfego de redes brasileiras em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES E SISTEMAS DISTRIBUÍDOS (SBRC), 39, 2021, Uberlândia. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 406-419. ISSN 2177-9384. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbrc.2021.16736>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- BRASIL. Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). **Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006.** Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. Publicada no DOU, seção 1, página 126, de 17 mar 2006. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm. Acesso em: 10 set. 2023.
- CHAN, H. S. Occupational noise exposure; criteria for a recommended standard. **Rev. criteria**, june 1998; DHHS publication; no. (NIOSH) 98. Disponível em: <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/6376>. Acesso em 31 mai. 2023.
- COLEPICCOLO, C. R. **Professores de canto e fonoaudiólogos:** conhecimento interdisciplinar na atuação com cantores. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20939>. Acesso em: 3 jun. 2022.

- COLTON, R. H.; CASPER, J. K.; LEONARD, R. **Compreendendo os Problemas da Voz** – Uma Perspectiva Fisiológica no Diagnóstico e Tratamento das Disfonias. 3. ed. – Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- FERRAZ, R. C. S. N.; FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 9, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4126>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- FERREIRA, A. C. A. S. **Satisfação com o teletrabalho e as relações trabalho-família**: uma questão de equilíbrio ou de conflito? Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130690/2/432786.pdf>. Acesso em 21 jun. 2023.
- GOES, C. B.; CASSIANO, G. **COVID-19 e a percepção de docentes do ensino superior sobre o uso de plataformas digitais**. In: Senhoras, E. M (organizador). COVID-19, Educação e a ótica docente. Coleção comunicação e políticas públicas, Volume 75 (2020), p.122. Disponível em: <https://livros.ioles.com.br/index.php/livros/catalog/book/14>. Acesso em: 01 jun 2023.
- HODGES, C. et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**. v. 2 (2020): Múltiplas Perspectivas para Fortalecer o Aprendizado. Disponível em: <https://abrir.link/uXFqB>. Acesso em 12 jun 2023.
- HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. B. **COVID-19 e a arte de ensinar**: a visão dos professores! In: Senhoras, E. M. (organizador). COVID-19, Educação e a ótica docente. Coleção comunicação e políticas públicas, v. 75, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4110135>. Acesso em: 01 jun 2023.
- LECHAKOSKI, A. C. P. S; VIEIRA, A. M. D. P. O ensino remoto durante a pandemia: desafios, aprendizagens e expectativas de alunos de um Programa de Pós-Graduação. **Revista Cocar Fluxo contínuo**. v. 17 n. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5360>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- LEFEVRE, A. M. C.; CRESTANA, M. F.; CORNETTA, V. K. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU”, São Paulo – 2002. **Saúde e Sociedade** v.12, n.2, p.68-75, jul-dez 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902003000200007>. Acesso em: 26 out. 2022.
- MARQUES, R. O professor em trabalho remoto no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 16, p. 06–14, 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/records/4642898>. Acesso em: 9 jul. 2022.
- MARRA, P. S. “Vou ficar de arquibancada pra sentir mais emoção” – uma proposta de pesquisa acerca das sonoridades do futebol. Contemporânea, Revista de comunicação e cultura. v. 10 n. 1 (2012): Dossiê Música, Escuta e Comunicação. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/5814/4359>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- MENEZES, J. E. O. Ecologia da comunicação: som, corpo e cultura do ouvir. **LÍBERO** – São Paulo – v. 18, n. 36, p. 111-120, jul./dez. de 2015. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/31/21>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- OLIVEIRA, A. L.A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de COVID-19. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 154-166, maio 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50448/33479>. Acesso em: 19 jun. 2023.

- PONTES, F. R.; ROSTAS, M. H. S. G. Precarização do trabalho docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho: um recorte investigativo. **Revista Thema**, vol. 18, Edição Especial, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923>. Acesso em: 09 jul. 2023.
- POUPART, J.; *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008 – (Coleção Sociologia). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.
- RIBEIRO, V. V.; *et al.* Stress and autonomic dysfunction symptoms related to voice in Brazilian university professors during the COVID-19 pandemic. **Logopedics Phoniatrics Vocology**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/14015439.2021.1939413>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. **Prática pedagógica e a pandemia da COVID-19: percepções dos professores**. In: Senhoras, E. M (organizador). COVID-19, Educação e a ótica docente. Coleção comunicação e políticas públicas, v. 75, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4110135>. Acesso em: 01 jun 2023.
- SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, [S. l.], v. 2, p. 01–15, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- SILVA, L. I.; OLIVEIRA, M. C. O Estudo online do canto lírico durante a pandemia de COVID-19. **SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 42–63, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36704/sciaseducomtec.v4i1.6196>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- TRACY, L. F. *et al.* The impact of communication modality on voice production. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 63, n. 9, p. 2913-2920, 2020. DOI: https://doi.org/10.1044/2020_JSLHR-20-00161. Acesso em: 15 jul. 2022.
- VIEIRA, K. M. *et al.* Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1147, 2020. p.4-6. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1147>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- WENCZENOVICZ, T. J. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1750–1768, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13761>. Acesso em: 16 jun. 2023.